

# TEORIA INSTITUCIONAL ASSOCIADA À CONTABILIDADE GERENCIAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO 2009-2012

Romualdo Douglas Colauto<sup>1</sup>  
Veronica Eberle de Almeida<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Teoria Institucional se propõe a explicar fenômenos organizacionais partindo do entendimento de como e por que ocorre a legitimação de estruturas e processos bem como as consequências que impactam nos resultados projetados pelas organizações. Nesse sentido, a Contabilidade Gerencial é considerada uma instituição que está inserida na organização e que pode ser estudada, dentre outros enfoques, sob a vertente do *New Institutional Sociology* (NIS). O objetivo deste estudo é analisar a produção científica publicada por congressos e periódicos que contenham a abordagem institucional em sua plataforma teórica entre os anos de 2009 e 2012 como forma de complementação ao estudo conduzido por Barbosa Neto e Colauto (2010). Os achados demonstram que há uma crescente relevância destes estudos na academia, mas ainda não suficiente para o desenvolvimento desta teoria no ambiente nacional. Tal assertiva pode ser constatada no alto percentual de artigos internacionais utilizados para subsidiar as pesquisas realizadas no contexto brasileiro. Constatou-se que apenas 48% dos trabalhos analisados foram convertidos ou originados de produção permanente (dissertações, teses ou monografias), podendo incorrer na possibilidade de que parte desta produção esteja ainda em processo de análise e aprovação junto a periódicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria Institucional. Contabilidade Gerencial. Bibliometria.

## INSTITUTIONAL THEORY ASSOCIATED TO MANAGEMENT ACCOUNTING: BIBLIOMETRIC STUDY 2009-2012

**ABSTRACT:** The Institutional Theory aims to explain organizational phenomenon starting from the understanding of how and why it happens to legitimate structures and processes as well as the consequences that impact the projected results for organizations. In this sense, the Management Accounting is considered an institution that is embedded in the organization and that can be studied, among other approaches, as part of the New Institutional Sociology (NIS). The objective of this study is to analyze the scientific productions published by congresses and by journals containing the institutional approach in its theoretical platform between the years 2009 and 2012 as a way to complement the study by Barbosa Neto and Colauto (2010). The findings show that there is an increasing relevance of these studies in the academy, but still not enough for the development of this theory in the national environment. This assertion can be found in a high percentage of international articles used to subsidize research conducted in the Brazilian context. It was found that only 48% of the studies analyzed were originated or converted to permanent production (dissertations, thesis and monographies), and

---

<sup>1</sup>Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Programa de Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 CNPQ. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Contabilidade Financeira e Finanças. E-mail: [rdcolauto@ufpr.br](mailto:rdcolauto@ufpr.br)

<sup>2</sup>Mestranda em Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Paraná. Graduada em Administração pela Universidade Positivo. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Contabilidade Financeira e Finanças. E-mail: [veronica.eberle@gmail.com](mailto:veronica.eberle@gmail.com)

may incur the possibility that part of this production is still in the process of review and approval with the journals.

**KEYWORDS:** Institutional Theory. Management Accounting. Bibliometric.

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações, até a década de 40, não eram reconhecidas como fenômeno social distinto e, por isso, não consistiam o foco de análise dos estudos enquanto organizações, mas sim como aspectos de problemas sociais de modo geral como desigualdade social, relações intercomunitárias, desvio social dentre outros (TOLBERT; ZUCKER, 1999). A partir disso, estudos foram conduzidos no sentido de analisar a inter-relação dos elementos estruturais das organizações de maneira, pois, que começaram então a ser estabelecidas as bases para pesquisas sobre organizações à luz da perspectiva sociológica.

A Teoria Institucional contribui para a gestão das organizações visto que um empreendimento resulta tanto da ação humana em sua forma projetada e planejada quanto das interações no contexto cultural e político, considerando também os processos cognitivos, simbólicos e sociais. Fachin e Mendonça (2003) expõem que o objetivo da Teoria Institucional é a explicação de fenômenos organizacionais a partir do entendimento de como e por que ocorre a legitimação de estruturas e processos organizacionais bem como suas consequências nos resultados projetados pelas organizações.

Alguns pesquisadores têm dedicado atenção aos estudos bibliométricos na área de Contabilidade. De acordo com Theóphilo e Iudícibus (2005), os pesquisadores Riccio, Carastan e Sakata (1999) são considerados pioneiros na pesquisa bibliométrica na área contábil por verificarem a evolução de 386 produções científicas realizadas nas universidades brasileiras. Araújo, Oliveira e Silva (2009) observaram que as pesquisas desenvolvidas na área de Contabilidade entre os anos de 2002 e 2008 buscaram identificar e analisar diferentes aspectos da Contabilidade Gerencial a fim de conhecer suas características e comparar resultados com outros trabalhos. Contribuições também foram dadas por Martins (2002) e Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) que analisaram o perfil das publicações realizadas pela Revista Contabilidade & Finanças, da Universidade de São Paulo (USP); por Moriki e Martins (2003) que se propuseram a analisar o referencial bibliográfico contido nas dissertações de dois programas de pós-graduação em Contabilidade assim como Lucena, Cavalcante e Sales (2007) que analisaram o perfil das dissertações de determinado programa de mestrado. Mais recentemente, Oliveira e Boente (2012) descreveram e analisaram as

principais características do perfil da produção científica realizada na área de Contabilidade Gerencial.

Barbosa Neto e Colauto (2010) identificaram a produção científica na área de Contabilidade que abordasse a Teoria Institucional como plataforma teórica. Operacionalmente, consideraram o triênio 2006-2008 e utilizaram a análise bibliométrica para verificar as publicações realizadas pelos principais congressos nacionais da área contábil e por periódicos da área. Os congressos selecionados pelos autores foram: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Anpcont); Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Enanpad); e, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (Congresso USP). Os periódicos selecionados foram: O&S – Organizações e Sociedade (UFBA – Universidade Federal da Bahia), Revista Universo Contábil (FURB – Universidade Regional de Blumenau), Revista Contabilidade e Finanças (USP – Universidade de São Paulo), RAM - Revista de Administração Contemporânea (Mackenzie – Universidade Presbiteriana Mackenzie) e BBR - *Brazilian Business Review* (FUCAPE – Faculdade Fucape).

Tendo como base o estudo conduzido por Barbosa Neto e Colauto (2010), o objetivo da presente pesquisa é identificar a produção científica publicada pelos congressos e periódicos utilizados pelos autores, que da mesma maneira contenham a abordagem institucional em sua plataforma teórica dentre os anos de 2009 e 2012. A relevância deste estudo está na continuidade da análise iniciada pelos autores objetivando traçar uma linha evolutiva para este tipo de pesquisa ao longo do período pesquisado, entre 2006 e 2012. E ainda, busca-se demonstrar quanto dos artigos divulgados em congressos nacionais já foram convertidos em produção permanente por meio da publicação em periódicos brasileiros.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: introdução, onde são apresentados contextualização e objetivo; plataforma teórica que abrange conceitos sobre a Teoria Institucional e Contabilidade Gerencial; metodologia, a qual apresenta os procedimentos metodológicos e operacionais utilizados para a condução da pesquisa; análise dos resultados, onde são apresentados os achados da pesquisa; e, as considerações finais que encerram o presente estudo.

## **2 BREVE INCURSÃO NA TEORIA INSTITUCIONAL E CONTABILIDADE GERENCIAL**

Desde longa data, o ambiente empresarial tem se mostrado bastante dinâmico, volátil e, por vezes, imprevisível, o que torna a gestão mais complexa e obriga organizações a planejarem e inovarem em suas atribuições. Desta forma, a atividade relacionada ao planejamento tem evoluído e é constantemente questionada em decorrência de suas limitações e das expectativas inadequadas que os usuários possuem. Horngren, Sunden e Stratton (2004) propõem que a Contabilidade Gerencial visa identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações aos gestores de maneira a contribuir para com a consecução dos objetivos organizacionais. Iudícibus (2010) ressalta que também consiste como finalidade da Contabilidade Gerencial prover informações de maneira alinhada ao modelo decisório adotado pela organização envolvendo, se necessário, outros campos do conhecimento que não estejam necessariamente relacionados à Contabilidade em virtude das especificidades e do contexto mais amplo em que a contabilidade empresarial está inserida.

A Contabilidade Gerencial compreende o conjunto de sistemas de informação que tem por objetivo apoiar os gestores no processo de tomada de decisão. Neste processo, alguns pressupostos são intrínsecos tais como (i) a racionalidade dos gestores que utilizarão a informação contábil de maneira ótima a fim de atender objetivos como a maximização do lucro ou do retorno dos acionistas; (ii) o caráter axiomático desses objetivos organizacionais; e (iii) a unicidade desses objetivos, ou seja, a inexistência de conflitos em virtude de objetivos diversos a esses. Durante muito tempo as pesquisas nesta área se focaram no desenvolvimento de modelos ótimos para apoiar o processo de tomada de decisão. No entanto, o contexto institucional no qual estas pesquisas eram conduzidas foi, de certo modo, negligenciado diante da perspectiva tradicional (MAJOR; RIBEIRO, 2008).

O sistema de controle gerencial adotado por uma organização consiste em um dos elementos do processo de implantação das estratégias organizacionais e acompanhamento das atividades, pois objetiva monitorar constantemente o desempenho organizacional (GOVINDARAJAN, 1988). Este sistema de controle é composto por ferramentas gerenciais que auxiliam a profissionalização da gestão e a redução dos riscos envolvidos nos processos organizacionais, onde sua estrutura varia em função das estratégias adotadas, necessidades e de fatores que podem influenciá-lo (GONZAGA *et al.*, 2010) e, por isso, não existe padrão entre as organizações, mesmo aquelas atuantes em um mesmo setor.

Pereira e Guerreiro (2005) afirmam que o estudo da Contabilidade Gerencial conduzido sob a ótica da Teoria Institucional considera esta – Contabilidade Gerencial – como uma instituição (ou rotina) que está inserida na organização e é amplamente aceita por todos de maneira inquestionável. Nos estudos conduzidos no campo das ciências sociais pode-se verificar o interesse pelo estudo da Teoria Institucional, onde são observados três enfoques desta teoria na literatura: *New Institutional Economics* (NIE), *Old Institutional Economics* (OIE) e *New Institutional Sociology* (NIS). Mesmo considerando o fato de que tais vertentes apresentam diferentes origens e raízes filosóficas, observa-se um interesse comum por temas como instituição e mudança institucional (GUERREIRO *et al.*, 2005).

No início dos estudos realizados acerca das organizações, estas eram consideradas independentes, como um sistema fechado. Grande parte dos estudos enfatizava como elementos de constituição do funcionamento apenas fatores técnicos e econômicos, desconsiderando assim fatores sociais e culturais (HOLANDA, 2003). Tolbert e Zucker (1999) asseveram que foi a partir de 1940 que as organizações passaram a ser reconhecidas como fenômeno social distinto e não apenas como aspectos de problemas sociais gerais. Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2005) complementam ao afirmar que estudos relacionados à Teoria Institucional são oriundos do Século XIX, sobretudo em seu desenvolvimento junto à área de ciências sociais, especialmente na Sociologia e na Economia.

De acordo com Scott e Meyer (1991), as organizações estão sujeitas às pressões exercidas pelo ambiente tanto em aspectos técnicos quanto institucionais. Guarido Filho (2008) estabelece que a Teoria Institucional se diferencia das demais teorias no seu modo de concepção sobre a noção de ambiente e, estando embasado em Scott (1995), propõe que as razões se referem (i) ao enfoque mais acentuado em atributos ambientais (especificamente ao relacionamento inter-organizacional) ao contrário de aspectos que exerciam influência sobre estruturas ou comportamentos das organizações individuais (como escassez e complexidade, por exemplo); (ii) ao crescimento do nível de análise de uma única organização e seus parceiros mais próximos para estudos envolvendo populações, comunidades e campos organizacionais; e especialmente, (iii) à consideração de outras facetas ambientais envolvendo aspectos simbólicos sob a forma de elementos sociais e culturais, as quais atuam em conjunto com a dimensão econômica e material.

A legitimidade de estruturas formais racionalizadas é um elemento alternativo para analisar o processo de gestão das empresas bem como as atividades de controle e gestão (MEYER; ROWAN, 1992). Esta afirmação ratifica o fato de estruturas organizacionais formais terem sido desenvolvidas em ambientes onde o grau de institucionalização era alto, da

mesma forma que as estruturas refletiam os mitos de seus ambientes em detrimento às exigências técnicas de eficiência.

Scott (2005) assevera que a Teoria Institucional abrange aspectos profundos e resilientes da estrutura social das organizações, de modo a investigar a maneira com que esses elementos são constituídos, difundidos, adotados e adaptados, analisando também o processo pelo qual estes caem em declínio e desuso. O fato de o comportamento social e os recursos a ele associados estarem baseados em regras e em um esquema cultural é visto como sendo algo comum nas diferentes abordagens desta teoria.

De acordo com Burns e Scapens (2000), a Teoria Institucional pode ser vista na literatura contábil sob a ótica de três vertentes: Nova Economia Institucional (NIE – *New Institutional Economics*), Nova Sociologia Institucional (NIS – *New Institutional Sociology*) e Velha Economia Institucional (OIE – *Old Institutional Economics*). Cada abordagem possui origem e raiz filosófica diversa quando comparadas entre si. No entanto, todas compartilham o interesse comum sobre o estudo da instituição e da mudança institucional (GUERREIRO *et al.*, 2005).

A Nova Economia Institucional (NIE), conforme Ankarloo e Palermo (2004), considera a inserção de instituições externas para solucionar as falhas de mercado, explicando a utilização de ferramental neoclássico por instituições capitalistas e confronta, conforme Coleman (1990), o pressuposto da racionalidade dos indivíduos e da maximização de utilidade pelos indivíduos diante da perspectiva social. Dessa forma, Guerreiro *et al.* (2005) afirmam que tal situação implica na rejeição dos pressupostos das teorias clássica e neoclássica que se baseiam na perspectiva subsocializada, na qual o ambiente condiciona a ação do indivíduo.

A Nova Sociologia Institucional (NIS), de acordo com Covalski *et al.* (1996), considera que a organização precisa agir conforme as normas sociais de comportamento aceitáveis para assegurar sua sobrevivência, além da necessidade de atingir os níveis de eficiência produtiva. Esta abordagem apresenta como foco as organizações que são vistas dentro de uma abrangente rede de relacionamentos inter-organizacionais e sistemas culturais. Nesse contexto, o ambiente institucional exerce influência tanto sobre o relacionamento das organizações com o mercado quanto sobre suas crenças, normas e tradições, além do fato do ambiente organizacional ser caracterizado pela elaboração de regras, práticas, crenças, símbolos e requerimentos normativos diante dos quais indivíduos e organização precisam se conformar a fim de receber apoio e legitimidade (GUERREIRO *et al.*, 2005).

A Velha Teoria Institucional (OIE) tem sua denominação ‘velha’ por ter origem em autores que escreveram há mais de um século (transição do Século XIX para o Século XX), como Thorstein Veblen e John R. Commons, por exemplo. A denominação ‘economia’ é dada em virtude do fato de ter surgido em resposta e em oposição à Economia Neoclássica. A OIE rejeita os pressupostos de racionalidade individual e individualismo metodológico na análise do desenvolvimento e mudança dos sistemas sociais, assumindo que os agentes atuam em um contexto social, no qual normas e valores moldam o comportamento de cada indivíduo. Portanto, conforme Major e Ribeiro (2008), esta abordagem defende que organizações e agente existem em contextos complexos, onde é preciso considerar na análise o ambiente como um todo, e não apenas parcialmente.

A abordagem institucional, sobretudo em sua vertente neo-institucionalista, constitui-se em uma tentativa de contraposição ao modelo racionalista e, por isso, está focada nas exigências técnicas dos processos gerenciais e produtivos voltando sua atenção para o exame dos elementos de redes relacionais e de sistemas culturais que modelam e sustentam a estrutura e a ação das organizações (FONSECA, 2003).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa pode ser entendida como um processo sistemático de construção do conhecimento, tendo como principais metas a geração de novos conhecimentos e/ou a confirmação ou refutação de algum conhecimento pré-existente, podendo também ter como interpretação o conjunto de atividades orientadas pela busca de um conhecimento. (THIOLENT, 1997). Ao longo do tempo, Bufrem e Prates (2005) afirmam que as práticas de mensuração da informação ganharam diversos formatos metodológicos, contando com apoio tecnológico para facilitar a recuperação, transferência e organização da informação. Sendo assim, a localização e mapeamento de pesquisas contribuem para o desenvolvimento de novas pesquisas uma vez que permitem a identificação de tendências e apresentam a evolução do conhecimento científico.

O presente estudo se classifica como descritivo uma vez que seu objetivo está em descrever os trabalhos apresentados em congressos ou publicados em periódicos que apresentem em seu bojo embasamento na Teoria Institucional, tendo sido desenvolvidos na área de Contabilidade. De acordo com Cooper e Schindler (2003), o estudo descritivo visa delinear fenômenos ou características associadas com a população-alvo, estimar as percepções de uma população que apresente tais características bem como descobrir associações entre

variáveis. Beuren (2003, p. 81) complementa que este tipo de pesquisa “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador”.

No que se refere à técnica de pesquisa, o estudo utilizou-se da bibliometria que, segundo Tague-Sutcliffe (1992), consiste no estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Okubo (1997) considera a bibliometria como uma ferramenta que possibilita observar o estado da ciência e tecnologia utilizando-se da produção geral da literatura científica. Cardoso *et al.* (2005) afirmam que a bibliometria tem sua importância face ao método que se utiliza para mensurar a repercussão e o impacto de determinados autores ou periódicos na produção científica, de modo a proporcionar conhecimento sobre as ocorrências de variação e suas tendências.

O objetivo da presente pesquisa é identificar a produção científica publicada pelos congressos e periódicos selecionados por Barbosa Neto e Colauto (2010) que contenham a abordagem institucional em sua plataforma teórica entre os anos de 2009 e 2012 de modo a dar continuidade ao levantamento e analisar os achados de acordo com a metodologia por eles adotada.

O levantamento dos dados para análise se deu junto aos mesmos congressos e periódicos utilizados por Barbosa Neto e Colauto (2010), os quais são apresentados no Quadro 1 com a respectiva classificação pelo Sistema Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Adicionalmente foi inserida a classificação pelo Sistema Qualis da CAPES do ano de 2012, para fins de atualização:

Quadro 1: Classificação dos congressos e periódicos conforme Qualis – CAPES

Congresso/Periódico	Classificação Qualis (2010)	Classificação Qualis (2012)
Anpcont	A	A
Enanpad	A	A
Congresso USP	A	A
O&S - Organizações & Sociedade (UFBA)	B2	A2
Universo Contábil (FURB)	B3	B1
Revista Contabilidade e Finanças (USP)	B1	A2
RAM – Rev. Adm. Contemporânea (Mackenzie)	B1	A2
BBR - Brazilian Business Review (FUCAPE)	B2	A2

Fonte: elaborado pelos autores

Analisando as classificações atribuídas a cada congresso/periódico apresentados no Quadro 1, sobretudo aqueles relacionados aos periódicos, é possível perceber que houve evolução entre os períodos analisados, quando da realização da pesquisa pelos autores citados comparados à classificação divulgada pela CAPES no ano de 2012.

A coleta dos dados ocorreu por meio do levantamento dos artigos publicados pelos periódicos e daqueles apresentados nos congressos durante os anos de 2009 a 2012, disponibilizados em sites ou consultados em CDs (Anais). O levantamento foi realizado durante os meses de Setembro e Outubro de 2012 considerando as edições até então disponíveis.

Após este levantamento, que totalizou em 1057 artigos (período entre 2009 e 2012), o critério de seleção utilizado para análise foi o da busca pelas palavras ‘institucional’ e/ou ‘institucionalização’ no título e palavras-chave de cada estudo. Quando os artigos não apresentavam palavras-chave, procedia-se a uma busca no próprio corpo do texto da pesquisa. Este método de seleção resultou em 44 artigos pré-selecionados. Na sequência, procedeu-se à leitura destes artigos para fins de confirmação do emprego dos termos citados anteriormente bem como a efetiva relação com a Contabilidade. Esse procedimento ensejou na exclusão de 16 artigos que versavam sobre Teoria Institucional, mas não estavam ligados à Contabilidade. Tal assunto é incipiente e de crescente relevância na área de ciências sociais que a Revista de Administração Contemporânea dedicou, em 2010, uma edição especial para a publicação de estudos conduzidos sob esta ótica – da Teoria Institucional. No entanto, nenhum destes trabalhos estava relacionado à Contabilidade.

Após tais procedimentos foi possível mapear os dados dos artigos tais como título, autores, referências utilizadas, vinculação institucional dos autores e técnicas de pesquisa utilizadas. Quando não era informado no artigo a instituição a que o(s) autor(es) estava(m) vinculado(s), a busca foi realizada por meio da Plataforma Lattes, considerando a instituição em que atua ou, se não informado, a instituição em que o autor obteve seu último grau. Os resultados, obtidos por meio da análise dos 28 artigos selecionados, são apresentados no tópico a seguir.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Considerando os dados levantados por Barbosa Neto e Colauto (2010) relativos aos anos de 2006 a 2008, a Tabela 1 apresenta a distribuição cronológica da publicação dos artigos. É possível perceber um aumento no número de artigos apresentados em congressos

nos anos de 2009 e 2010, especialmente nos congressos Enanpad e USP, que apresentaram maior concentração. Curiosamente no ano de 2011 nenhum congresso teve sequer um trabalho que abordasse a Teoria Institucional na condução de pesquisas em Contabilidade. Dos eventos, o Congresso Anpcont é o que apresenta maior representatividade, com 38% do total de trabalhos. Este congresso também é o responsável pela maior disseminação do assunto na área contábil no período analisado dentre os congressos e periódicos selecionados para a pesquisa, com 23% do total de trabalhos. O periódico que apresentou maior publicação foi a Revista Contabilidade & Finanças, de responsabilidade da USP, com 33% das publicações, seguida pelas Revistas Organizações & Sociedade (UFBA) e Universo Contábil (FURB), ambas com 28% de representatividade.

Tabela 1: Distribuição anual dos artigos por congresso/periódico – 2006 a 2012

CONGRESSOS/PERIÓDICOS	Número de artigos							Total	%	% Total
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012			
<b>CONGRESSOS</b>										
Anpcont	0	1	2	2	2	0	4	11	38%	23%
Enanpad	0	1	0	4	3	0	0	8	28%	17%
USP	0	1	3	2	4	0	0	10	34%	21%
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>	<b>61%</b>
<b>PERIÓDICOS</b>										
O&S - Organizações & Sociedade (UFBA)	1	1	2	0	1	0	0	5	28%	11%
Universo Contábil (FURB)	1	0	2	1	0	0	1	5	28%	11%
Revista Contabilidade e Finanças (USP)	2	0	0	2	0	0	2	6	33%	13%
RAM - Rev. Adm. Contemporânea (Mackenzie)	1	0	0	0	0	0	0	1	6%	2%
BBR - Brazilian Business Review (FUCAPE)	0	0	1	0	0	0	0	1	6%	2%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>	<b>38%</b>

Fonte: elaborado com base em Barbosa Neto e Colauto (2010) e nos dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta a origem dos artigos, ou seja, a vinculação dos autores a instituições tendo sua composição feita a partir da junção dos dados encontrados por Barbosa Neto e Colauto (2010) e os dados levantados por esta pesquisa. A Universidade de São Paulo - USP é a instituição que publicou mais trabalhos acerca da Teoria Institucional relacionada à Contabilidade, com 16 trabalhos no total (sete em congressos e nove em periódicos) sendo, portanto, a instituição que mais estuda e dissemina conhecimentos acerca deste assunto dentro da academia na área de Ciências Sociais. Cabe ressaltar que alguns artigos apresentaram co-

autores de diferentes instituições. Nesses casos, após análise curricular de cada um deles, procurou-se identificar a possível ligação entre eles como, por exemplo, relação como orientador-orientando onde, nesses casos, optou-se pela instituição do orientador.

Tabela 2: Classificação dos trabalhos por instituição nos congressos e periódicos – 2006 a 2012

Instituições	Trabalhos aprovados em congressos	Trabalhos aprovados em periódicos	Total	% Total
USP	7	9	16	34%
FURB	4	2	6	13%
Universidade Valência	3	2	5	11%
UFPR	3	1	4	9%
UFBA	3	0	3	6%
UFPE	2	0	2	4%
UFMG	1	1	2	4%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	2	0	2	4%
UFCE	1	0	1	2%
UFES	1	0	1	2%
Centro Univ. Álvaro Pentead	1	0	1	2%
Faculdade do Porto	0	1	1	2%
Unimontes	0	1	1	2%
Universidade Lisandro Alvarado	0	1	1	2%
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões (Brasil)	1	0	1	2%
Total			47	100%

Fonte: elaborado com base em Barbosa Neto e Colauto (2010) e nos dados da pesquisa

A Tabela 3 apresenta o número de autores por artigo e seu quantitativo separado por congressos e periódicos. Note-se que a apresentação de artigos compostos por dois autores em congressos é o que tem maior peso na análise. Em segundo lugar estão os artigos escritos por três autores com publicação em periódicos. A maior média de autores é vista nos artigos apresentados no Congresso Anpcont, com 1,8. Destaque seja dado ao único artigo apresentado no Enanpad com autoria de seis pesquisadores. Na análise dos artigos publicados em periódicos, nove dos dezoito artigos publicados em periódicos foram escritos por três autores, o que representa exatos 50% do total de artigos analisados para este tipo de publicação. Ressalta-se o fato de que apenas um artigo foi publicado em periódico escrito por um autor e que não há registros para artigos publicados com cinco ou mais autores.

Tabela 3: Número de autores por congressos e periódicos – 2006 a 2012

CONGRESSOS/PERIÓDICOS	Número de autores						Média de autores	Total
	1	2	3	4	5	6		
<b>CONGRESSOS</b>								
Anpcont	1	5	3	2	0	0	1,8	11
Enanpad	0	4	3	0	0	1	1,3	8
USP	0	3	2	5	0	0	1,7	10
<b>Total dos congressos</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4,8</b>	<b>29</b>
<b>PERIÓDICOS</b>								
O&S - Organizações & Sociedade (UFBA)	0	1	3	1	0	0	0,8	5
Universo Contábil (FURB)	0	2	1	2	0	0	0,8	5
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	1	0	4	1	0	0	1,0	6
RAM - Ver. Adm. Contemporânea (Mackenzie)	0	0	1	0	0	0	0,2	1
BBR - Brazilian Business Review (FUCAPE)	0	1	0	0	0	0	0,2	1
<b>Total dos periódicos</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3,0</b>	<b>18</b>

Fonte: elaborado com base em Barbosa Neto e Colauto (2010) e nos dados da pesquisa

A Tabela 4 apresenta os autores que estudaram a Contabilidade considerando a abordagem da Teoria Institucional. O autor mais expressivo em termos de produção é Reinaldo Guerreiro, vinculado à USP, com 7% do total de trabalhos analisados, seguido por Carlos E. Facin Lavarda (FURB), Vicente Ripoll Feliu (Univ.Valença), Fábio Frezatti (USP), Ilse Maria Beuren (UFPR) e Mercedes Barrachina Palanca (Univ. Valença), os quais correspondem, cada um, a 4% da produção total analisada. As duas colunas da direita apresentam o total de trabalhos apresentados e/ou publicados por autor e seu respectivo percentual no universo de artigos analisados para a condução desta pesquisa.

Tabela 4: Autores com maior presença em trabalhos com abordagem institucional (2006 a 2012) (continua)

Autor	Instituição	Trabalhos congressos	Trabalhos periódicos	Total	% Total
Reinaldo Guerreiro	USP	3	7	10	7%
Carlos Eduardo Facin Lavarda	FURB	4	2	6	4%
Vicente Ripoll Feliu	Univ. Valença	4	2	6	4%
Fábio Frezatti	USP	0	5	5	4%
Ilse Maria Beuren	UFPR	3	2	5	4%
Mercedes Barrachina Palanca	Univ. Valença	3	2	5	4%
Amaury José Rezende	USP	1	3	4	3%
Carlos Alberto Pereira	USP	1	3	4	3%
José Carlos T. Oyadomari	Mackenzie	3	1	4	3%

Tabela 4: Autores com maior presença em trabalhos com abordagem institucional (2006 a 2012) (continua)

Andson Bragua de Aguiar	USP	1	2	3	2%
Edson Roberto Macohon	FURB	2	1	3	2%
José Maria Dias Filho	UFBA	3	0	3	2%
Octávio R. Mendonça	USP	2	1	3	2%
Ricardo Lopes Cardoso	Mackenzie	2	1	3	2%
Ademilson R. dos Santos	UFPR	2	0	2	1%
Ana Paula Capuano da Cruz	UFPR	1	1	2	1%
Claudiane Barbosa de Almeida	Álvaro Penteadó	1	1	2	1%
Claudio Parisi	Álvaro Penteadó	1	1	2	1%
Emanuel R. Junqueira	USP	2	0	2	1%
Evandir Megliorini	Álvaro Penteadó	1	1	2	1%
Fábio Viana de Moura	UFBA	2	0	2	1%
Flavia Pozzera Gassner	UFPR	1	1	2	1%
Gislaine A. Silva Santana	UFMG	1	1	2	1%
Lauro Brito de Almeida	UFPR	2	0	2	1%
Márcia M. S. B. Espejo	UFPR	1	1	2	1%
Paschoal Tadeu Russo	Álvaro Penteadó	1	1	2	1%
Romualdo Douglas Colauto	UFPR	1	1	2	1%
Silvana Anita Walter	PUC/PR	1	1	2	1%
Alexandre de Pádua Carrieri	UFMG	0	1	1	1%
Alexandre Saramelli	Mackenzie	1	0	1	1%
Alexsandro Broedel Lopes	USP	0	1	1	1%
Amanda de Oliveira Gomes	UFCE	1	0	1	1%
Ana Maria R. V. C. Cesar	Mackenzie	1	0	1	1%
Cláudio de Araújo Wanderley	UFPE	1	0	1	1%
Douglas Tavares Borges Leal	USP	1	0	1	1%
Elza Terezinha C. Müller	FURB	1	0	1	1%
Eunice Loida B. Bermúdez	Univ. Lisandro Alvarado	0	1	1	1%
Fabírcia Pereira C. Silva	UFRPE	1	0	1	1%
Felício Riba Torres		0	1	1	1%
Fernanda Kreuzberg	FURB	1	0	1	1%
Flávia Zóboli Dalmácio	USP	0	1	1	1%
Franciele Beck	FURB	1	0	1	1%
Gilberto Perez	Mackenzie	1	0	1	1%
Gilênio Borges Fernandes	UFBA	1	0	1	1%
Giuliano Alves Cirelli	USP	1	0	1	1%
Jackeline Amantino de Andrade	UFPE	1	0	1	1%
Jaime Crozatti	UFPR	1	0	1	1%
Jorge Eduardo Scarpin	USP	1	0	1	1%
Jorge Expedito G. Lopes	UFPE	1	0	1	1%

Tabela 4: Autores com maior presença em trabalhos com abordagem institucional (2006 a 2012) (continuação)

José Francisco Ribeiro Filho	UFPE	1	0	1	1%	
José Roberto Kassai	USP	1	0	1	1%	
Leonardo Pin Zancanell	UFES	1	0	1	1%	
Luciano Gomes dos Reis	USP	1	0	1	1%	
Manuel Castelo Branco	Univ. do Porto	0	1	1	1%	
Manuel Roque dos Santos Filho	UFBA	1	0	1	1%	
Marcleide M. M. Pederneiras	UFPE	1	0	1	1%	
Marcus Vinicius Veras Machado	UFCE	1	0	1	1%	
Maria da Glória Arrais Peter	UFCE	1	0	1	1%	
Mariana Ponciano de Lima	Mackenzie	1	0	1	1%	
Marines Lúcia Boff	FURB	0	1	1	1%	
Rodrigo Gayger Amaro	UFPE	1	0	1	1%	
Rodrigo Pinto dos Santos	USP	1	0	1	1%	
Romildo de Oliveira Moraes	USP	1	0	1	1%	
Talyta Eduardo Oliveira	UFCE	1	0	1	1%	
Tânia Casado	USP	0	1	1	1%	
Tânia Cristina Silva Nunes	USP	1	0	1	1%	
Teodorico S. de Oliveira Filho	UFES	1	0	1	1%	
Tomás de Aquino Guimarães		0	1	1	1%	
Wellington Rocha	USP	1	0	1	1%	
Zahira Moreno Freitez	Univ. Lisandro Alvarado	0	1	1	1%	
				Total	134	100%

Fonte: elaborado com base em Barbosa Neto e Colauto (2010) e nos dados da pesquisa

As estratégias metodológicas utilizadas pelos pesquisadores para a condução de seus estudos estão apresentadas na Tabela 5. Para o levantamento destas informações, procedeu-se à leitura de cada artigo a fim de identificar qual a estratégia utilizada. Destaque seja dado à técnica de estudo de caso tanto para trabalhos apresentados em congressos quanto para trabalhos publicados em periódicos, representando 32% do total de trabalhos analisados. De maneira geral, esta é a técnica mais representativa, seguida pelas estratégias de análise documental e entrevista (24% em trabalhos apresentados em congressos) e questionário (22% para trabalhos publicados em periódicos). Em comparação ao estudo de Barbosa Neto e Colauto (2010), nova categoria foi inserida em virtude de sua especificidade, denominada como estudo de caráter “bibliométrico e sociométrico”.

Tabela 5: Técnicas de pesquisas relatadas nos trabalhos com abordagem institucional (2006 a 2012)

Técnica	Congresso		Periódico		Total	
	Trabalhos	Percentual	Trabalhos	Percentual	Trabalhos	Percentual
Ensaio teórico	4	14%	3	17%	7	15%
Estudo de caso	9	31%	6	33%	15	32%
Questionário	6	21%	4	22%	10	21%
Pesquisa bibliográfica	1	3%	1	6%	2	4%
Documental e entrevista	7	24%	1	6%	8	17%
Não discorre sobre a metodologia	1	3%	2	11%	3	6%
Bibliométrico e sociométrico	1	3%	1	6%	2	4%
Total	29	100%	18	100%	47	100%

Fonte: elaborado com base em Barbosa Neto e Colauto (2010) e nos dados da pesquisa

As referências utilizadas pelos artigos em análise também foram verificadas e são demonstradas, quantitativamente, na Tabela 6, as quais foram inicialmente separadas entre referências nacionais e internacionais. Após esta primeira classificação, nova análise foi realizada a fim de verificar o tipo de referência – livros, teses e dissertações, periódicos, anais ou outros, sendo este último utilizado para referências que não se enquadrem em nenhuma das categorias estabelecidas.

Tabela 6 – Tipos de referências nos congressos e periódicos – 2006 a 2012

Referências	Trabalhos	Congressos		Periódicos		Total	
		Nº de referências	%	Nº de referências	%	Nº de referências	%
Livros	Nacional	176	19%	90	13%	266	17%
	Internacional	109	12%	110	16%	219	14%
Teses e Dissertações	Nacional	40	4%	13	2%	53	3%
	Internacional	3	0%	3	0%	6	0%
Periódicos	Nacional	85	9%	43	6%	128	8%
	Internacional	379	42%	376	56%	755	48%
Anais	Nacional	66	7%	22	3%	88	6%
	Internacional	11	1%	5	1%	16	1%
Outros		38	4%	8	1%	46	3%
		907	100%	670	100%	1577	100%

Fonte: Elaborado com base em Barbosa Neto e Colauto (2010) e nos dados da pesquisa

Verifica-se a vultuosa representatividade da utilização de artigos publicados em periódicos internacionais, o que representa quase 50% das referências utilizadas pelos artigos analisados. Considerando também a análise realizada por Barbosa Neto e Colauto (2010),

foram verificadas 1577 referências, das quais o total de 7556 se referem a publicações em periódicos internacionais.

Os dados apontam que as pesquisas na área de Contabilidade utilizando a abordagem institucional são, ainda, bastante incipientes quando comparados à produção internacional, mesmo que se perceba uma evolução na relevância do tema e, por isso, esta área se apresenta como uma promissora área para a condução de estudos, sobretudo aqueles mais aprofundados.

Dos trabalhos apresentados em congressos e que consistiram no escopo de análise desta pesquisa, 48% originaram-se de publicações permanentes ou foram publicados junto a periódicos. Isso implica na derivação de trabalhos apresentados em congressos se tornarem permanentes na literatura acadêmica brasileira, ressalvados possíveis casos de publicação em periódicos internacionais, não abrangido por esta pesquisa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve por objetivo levantar a produção científica conduzida sob a ótica da Teoria Institucional estando esta relacionada aos estudos em Contabilidade. Foram levantados 28 artigos dentre congressos e periódicos da área que apresentaram tais características, considerando os anos de 2009 a 2012. Adicionalmente, foram considerados nesta pesquisa os resultados encontrados por Barbosa Neto e Colauto (2010) para fins de análise e continuidade da pesquisa acerca deste assunto.

No que tange a distribuição anual dos artigos apresentados nos congressos, verificou-se aumento significativo entre os anos de 2008 e 2010 e entre 2010 e 2011. O primeiro período foi caracterizado por um aumento substancial na veiculação de trabalhos sobre o assunto enquanto que no segundo período, houve uma queda brusca, não tendo sido apresentado sequer um trabalho neste assunto. Na análise dos periódicos, ressalta-se a expressiva contribuição dada pela Revista Contabilidade & Finanças na disseminação desta temática, a qual representa 33% de toda a produção, seguida pelas Revistas Organizações & Sociedade e Universo Contábil, ambas com 28%. A instituição que mais publicou pesquisas e que congrega maior parte dos pesquisadores sobre a Teoria Institucional relacionada à Contabilidade é a USP, que representa 34% dos trabalhos publicados sobre o assunto entre os anos de 2006 e 2012.

A parceria entre autores para o desenvolvimento de pesquisas que apresenta maior peso é aquela formada por dois autores, quando se trata de artigo apresentado em congresso e por três autores quando se trata de artigo publicado em periódico. Vale ressaltar que foi

verificado apenas um trabalho escrito por seis autores, apresentado no Enanpad. Nas publicações em periódicos, o maior número de autores que publicaram trabalhos acerca da Teoria Institucional ligada à Contabilidade é três. O pesquisador Reinaldo Guerreiro, vinculado à USP, é o que possui maior presença nos trabalhos da área de Contabilidade com abordagem institucional, onde seus trabalhos representam 7% de todos os artigos analisados. Na sequência estão Carlos Eduardo Facin Lavarda (FURB), Vicente Ripoll Feliu (Universidade de Valença), Fábio Frezatti (USP), Ilse Maria Beuren (UFPR) e Mercedes B. Palanca (Universidade de Valença), os quais correspondem cada a 4% da produção total analisada. A estratégia metodológica mais utilizada, de modo geral, pelos artigos analisados é a técnica de estudo de caso, com 32%, liderando tanto nos trabalhos apresentados em congresso quanto nos trabalhos publicados em periódicos.

Na análise das referências utilizadas para embasar os estudos nota-se a significativa utilização de artigos publicados em periódicos internacionais e sua representatividade, com cerca de 50% das referências utilizadas. A pesquisa na área de Contabilidade utilizando a abordagem institucional é recente no cenário nacional, mas sua evolução tem sido verificada por meio de diversos estudos conduzidos sob esta ótica. Sugere-se que para futuros estudos acerca desta temática seja expandida a base de dados para outros periódicos e congressos assim como, a exemplo da sugestão de Barbosa Neto e Colauto (2010), sejam consideradas as produções oriundas de programas de pós-graduação nacionais em Contabilidade.

Dos trabalhos apresentados em congressos e que consistiram no escopo de análise desta pesquisa, 48% originaram-se de publicações permanentes ou foram publicados junto a periódicos. Isso implica na derivação de trabalhos apresentados em congressos se tornarem permanentes na literatura acadêmica brasileira, ressalvados possíveis casos de publicação em periódicos internacionais, não abrangido por esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANKARLOO, Daniel; PALERMO, Giulio. Anti-Williamson: a Marxian critique of new institutional economics. **Cambridge Journal of Economics**, v. 28, n.3, p. 313-429, 2004. Disponível em: <<http://cje.oxfordjournals.org/content/28/3/413.abstract>>. Acesso em: 02/08/2012.

ARAÚJO, Elisson Alberto T.; OLIVEIRA, Victor do Carmo; SILVA, Wendel Alex Castro. Estudo bibliométrico da produção científica sobre contabilidade gerencial. In: XII SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 12, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, set./2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/711.pdf>>. Acesso em: 11/08/2012.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBOSA NETO, João Estevão; COLAUTO, Romualdo Douglas. Teoria institucional: estudo bibliométrico em anais de congressos e periódicos científicos. **Contexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 63-74, 2º sem. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/13372>>. Acesso em: 28/06/2012.

BUFREM, Leilah.; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 02/08/2012.

BURNS, John; SCAPENS, Robert W. Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. **Management Accounting Research**, v. 11, p. 3-25, 2000. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S104450059901191>>. Acesso em: 05/08/2012.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, jun. 2005. Disponível em: <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75902005000200004.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902005000200004.pdf)>. Acesso em: 06/08/2012.

COLEMAN, J.. **Foundations of Social Theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

COVALESKI, Mark A.; DIRSMITH, Mark W.; SAMUEL, Sajay. Managerial accounting research: the contributions of organizational and sociological theories. **Journal of Management Accounting Research**, n. 8, p. 1-35, 1996. Disponível em: <<http://aaahq.org/MAS/JMAR/volumes/JMARvol8.cfm#managerial>>. Acesso em: 08/08/2012.

FACHIN, Roberto C.; MENDONÇA, J. Ricardo C. O conceito de profissionalização e da teoria institucional. In: VIEIRA, Marcelo F.; CARVALHO, Cristina A. (Org.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

FONSECA, Valéria S. A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In: VIEIRA, Marcelo M. F.; CARVALHO, Cristina A. (Org.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 47-66.

GONZAGA, Rosimeire Pimentel; LUZ, Antonio Thadeu Mattos da; GUIMARÃES, Thiago Neiva; VALERIO JUNIOR, Valdir Brunelli. Associação entre práticas de contabilidade gerencial e tamanho das empresas: um estudo empírico. In: IV Congresso ANPCONT, 2010, Natal/RN. **Anais...** Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIV/01/CCG178.pdf>>. Acesso em: 11/08/2012.

GOVINDARAJAN, Vijay. A contingency approach to strategy implementation at the business unit level: integrating administrative mechanisms with strategy. **Academy of Management Journal**. v. 31, n. 4, p. 828-853, 1988. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/256341?uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21101109761001>>. Acesso em: 20/07/2012.

GUARIDO FILHO, Edson Ronaldo. **A Construção da Teoria Institucional nos Estudos Organizacionais no Brasil: o período 1993-2007**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2008.

GUERREIRO, Reinaldo; FREZATTI, Fábio; LOPES, Alexsandro Broedel; PEREIRA, Carlos Alberto. O entendimento da Contabilidade Gerencial sob a ótica da Teoria Institucional. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 91-106, out/dez 2005. Disponível em: <<http://www.revistaoes.ufba.br/viewarticle.php?id=231>>. Acesso em: 20/07/2012.

HOLANDA, Luciana Araújo de. **Formação e institucionalização do campo organizacional do turismo no Recife-PE**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2003.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEN, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; PAULO JÚNIOR, Juarez; SIQUEIRA, Regina Lacerda. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. In: 4º Congresso de Iniciação Científica da USP. **Anais...** São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/35.pdf>>. Acesso em: 11/08/2012.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; SALES, Luciana Batista. O Perfil das Dissertações do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UEPB/UFRN/UFPE. In: XXXI EnANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod\\_edicao\\_subsecao=280&cod\\_evento\\_edicao=33&cod\\_edicao\\_trabalho=7872](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=280&cod_evento_edicao=33&cod_edicao_trabalho=7872)>. Acesso em: 11/08/2012.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva da; CRUBELLATE, João Marcelo. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, 1. ed. Especial, p. 9-39, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v9nspe1/v9nespl1a02.pdf>>. Acesso em: 10/06/2012.

MAJOR, Maria João; RIBEIRO, João. A teoria institucional na investigação em Contabilidade. In: MAJOR, Maria João; Rui Vieira (Org.). **Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática**. Lisboa: Escolar Editora, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**. São Paulo, n. 30, p. 81-88. set./dez. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772002000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772002000300007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 11/08/2012.

MEYER, John W., ROWAN, Brian. Institutionalized Organizations: formal structure as myth and ceremony. In: MEYER, John W., SCOTT, W. Richard (eds.) **Organizational environments: ritual and rationality**. Updated Edition. London: Sage, 1992.

MORIKI, Adriana Mayumi Nakamura; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria**. In: 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2003, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32003/default.asp?con=1>>. Acesso em: 11/08/2012.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 1997/1, OECD Publishing, 1997. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/oec/stiaaa/1997-1-en.html>>. Acesso em: 10/08/2012.

OLIVEIRA, Elayne Karinna Figueiredo de; BOENTE, Diego Rodrigues. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v. 8, n. 15, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/2879>>. Acesso em: 11/08/2012.

PEREIRA, Carlos Alberto; GUERREIRO, Reinaldo. Avaliação do Processo de Mudança da Contabilidade Gerencial sob o enfoque da Teoria Institucional: O caso do Banco do Brasil. In: ENANPAD, 2005. Rio de Janeiro – RJ. **Anais...** Rio de Janeiro – RJ, 2005.

RICCIO, Edson Luiz; CARASTAN; Jacira Tudora; SAKATA; Marici Gramacho. Accounting Research in Brazilian Universities: 1962-1999. **Caderno de Estudos/Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras**, v. 10, n. 22, p. 1-17, 157. set./dez. 1999.

SCOTT, W. Richard. Symbols and organizations: from Barnard to the institutionalists. In: WILLIAMSON, Oliver E. (Org.). **Organization theory: from Chester Barnard to the present and beyond**. New York: Oxford University Press, 1995.

SCOTT, W. Richard. Institutional theory: contributing to a theoretical research program. In: SMITH, Ken G.; HITT, Michael A. (Org.). **Great minds in management: the process of theory development**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

SCOTT, W. Richard; MEYER, John W. The organization of societal sectors: propositions and early evidence. In: POWELL, Walter W.; DIMAGGIO, Paul (Org.). **The new institutionalism in organizational analysis**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739290087G>>. Acesso em: 11/08/2012.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. In: ENANPAD, XXIX, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília, 2005.

THIOLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TOLBERT, Pamela S.; ZUCKER, Lynne G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (org.). CALDAS, Miguel; FACCHIN, Roberto; FISCHER, Tânia. (org. brasileiros). **Handbook de estudos organizacionais, modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999.